

312

ENVOLVIMENTO DE PAIS QUE RESIDEM E PAIS QUE NÃO RESIDEM COM SEUS FILHOS: A INTERAÇÃO PAI-CRIANÇA. Airana Fidelis da Luz Moura, Cibele Vargas Machado, Milena da Rosa Silva, Cesar Augusto Piccinini (orient.) (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

Nas últimas décadas, o estudo do papel do pai na criação dos filhos, bem como dos seus efeitos sobre o desenvolvimento infantil, passou a ser o foco de diversos pesquisadores em Psicologia. Neste contexto, o envolvimento paterno vem sendo estudado como um importante aspecto do papel do pai. O envolvimento paterno avalia três aspectos do comportamento dos pais com seus filhos: a interação, que se refere ao contato direto com o filho, em cuidados e atividades compartilhadas; a acessibilidade, que concerne à presença ou disponibilidade do pai para a criança; e a responsabilidade, que diz respeito à garantia de cuidados e recursos para a criança. O objetivo deste trabalho, que faz parte de um estudo maior sobre a paternidade em pais não-residentes, foi examinar, através de uma abordagem qualitativa, as semelhanças e particularidades da interação pai-filho entre dois grupos: pais que residiam com seus filhos e pais que não residiam com as crianças. Os participantes foram 12 pais, divididos igualmente entre os dois grupos. Os pais residiam em Porto Alegre, tinham idade entre 27 e 43 anos e apenas um filho ou filha, com idade entre 12 e 40 meses. O delineamento utilizado foi de estudo de casos coletivos. Os participantes responderam a uma entrevista sobre a paternidade e o envolvimento paterno, cujas respostas foram examinadas através de análise de conteúdo qualitativa. Os resultados revelaram que todos os pais residentes interagiam com seus filhos através de uma ampla gama de atividades, incluindo as de cuidado, embora no aspecto quantitativo a interação tenha variado bastante dentro do grupo. Já no grupo de pais não-residentes, enquanto alguns deles referiram uma interação bastante semelhante a dos pais residentes, outros não costumavam realizar atividades de cuidado. Contudo, independentemente de estar ou não morando com a criança, quase todos os pais se mostraram mais envolvidos em atividades sociais do que em cuidados. A partir destes resultados, pode-se afirmar que o fato de o pai residir ou não com seu filho não necessariamente determina a qualidade da interação pai-criança.